

# levar vida plena

# aos outros



Associação Irmãs Franciscanas  
da Mãe Dolorosa

Ordem Terceira de São Francisco

junho de 2014 #5

Caros leitores,

O número 5 da Newsletter “... *levar vida plena aos outros*” continua a desenvolver o tema do **TESTEMUNHO FRANCISCANO PARA A EVANGELIZAÇÃO**, oferece uma reflexão sobre a *justiça* e a *paz*, como dimensões essenciais do Reino de Deus.

Em sua carta aos Romanos, Paulo diz que “*o Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo*” (Rm 14:17). Sabemos que estas realidades podem ser experimentadas e desfrutadas até hoje em nosso mundo, porque o Reino de Deus, Jesus Cristo, está no meio de nós. E a Igreja, guiada pelo Espírito Santo, está cada vez mais consciente do dever de promover e defender estes valores, considerando-os parte integrante da evangelização.

Nas reflexões deste boletim nos deixamos ser iluminadas por alguns testemunhos, refletindo sobre como Francisco de Assis entendeu, viveu a justiça e paz cantada, como Dorothy Stang, uma mulher do nosso tempo, que perseguiu esses valores até o martírio e como Madre Francisca Streitl os promoveu e realizou em sua vida. O testemunho deles, sem dúvida contribuiu para o anseio de do Reino de Deus que está para vir, mas também declara que o Reino de Deus está encarnado em nossa história, na sociedade e em diferentes culturas do mundo. Eles continuaram a missão de Jesus em suas vidas, influenciando a vida dos outros.

Também somos interpelados para o compromisso com a justiça e a paz, em primeiro lugar na realidade em que vivemos. Sabemos que não é fácil, mas a cada dia somos chamados ao compromisso concreto para denunciar as estruturas de pecado e de morte que atuam contra a justiça, a paz e todo valor de bem. A consciência e a capacidade de chamar o mal pelo nome são os passos básicos para a cura. E isso significa evangelizar. É também a forte exortação que faz o Papa Francesco no número 263 da Exortação Apostólica **Evangelii Gaudium**:

*É salutar lembrar que os primeiros cristãos, e muitos irmãos e irmãs ao longo da história estavam cheios de alegria, cheios de coragem, incansáveis e capazes de grande resistência no anúncio ativo. Há aqueles que se consolam dizendo que hoje é mais difícil; no entanto, devemos reconhecer que o contexto do Império Romano não era propício para o anúncio do Evangelho, nem a luta pela justiça, nem para a defesa da dignidade humana. Esta realidade está sempre presente, sob outra roupagem; deriva das limitações humanas mais do que das circunstâncias. Aprendamos com os santos que nos precederam e lidaram com as dificuldades em sua época.*

Todos nós precisamos aumentar a nossa consciência, as de nossas comunidades e as dos políticos de todas as nações a respeitar a justiça e a paz. Aprendemos com os santos, que acreditavam que a salvação vai encontrar o seu cumprimento final em Cristo e que já aqui e agora podemos experimentar um novo céu e uma nova terra, se cuidarmos da criação e todas as criaturas.

Irmã M. Teresina Marra, SSM  
Superiora Geral

## Justiça e paz

Publicado pela:  
Generalado SSM  
Casa Generalizia  
Via Paolo III, 7-9  
00165 Roma, Italia  
www.ssmgen.org

### Reflexão

A justiça e a paz são dois sinais eloquentes do Reino de Deus. Esses não são somente gestos, mas, um modo de ser.

### Testemunhos de Ontém

A justiça e a paz são bens preciosos, muito queridos a São Francisco de Assis. São expressões visíveis da nossa fé.

### Testemunhos de Hoje

A vida delr. Dorothy Stang transbordava do amor de Deus e da mensagem de Jesus.

### M. Francisca Streitl

Madre Francisca deu a vida na oração e no serviço aos pobres, iniciando um caminho depois partilhado por tantas pessoas.

## Reflexão

### Justiça e paz, um modo de ser.

O tema da evangelização começou a ser trabalhado de modo particular após o 21º Capítulo Geral, cujas diretrizes são expressas nos dois seguintes pontos: *“Somos chamadas a revitalizar nossa vida comunitária como uma expressão particular de testemunho franciscano de evangelização e, evangelizar o povo de nosso tempo e de diferentes culturas”*. Papa Francisco deu uma definição clara do termo: *“Evangelizar é fazer presente no mundo o Reino de Deus”* (Evangelii Gaudium, 176).



O núcleo da evangelização é claramente expresso por Jesus: a de que todas as pessoas possam experimentar o amor de Deus. Professar a Santíssima Trindade significa que a dignidade de cada pessoa dada pelo Pai é infinita, que a liberdade por meio de Jesus Cristo não vem somente na pessoa que é considerada como indivíduo, mas também nas relações com outras pessoas, que o Espírito Santo encontra espaço em cada situação na terra (cf. Gaudium Evangelii, 178). Jesus exorta-nos a buscar o Seu reino de justiça, como a primeira coisa, porque então todo o resto virá (cf. Mt 6:33).

As comunidades religiosas sempre foram sensíveis às questões relacionadas com a justiça e a paz. Nossos votos nos desafiam a assumir um estilo de vida que promove a justiça, a paz e o respeito por toda a criação. Nossa congregação desde o início para atender às principais necessidades das pessoas da época, muitas vezes ligadas a situações de injustiça.

Quando falamos de justiça e paz, não é somente falar de um mundo não-violento, de colocar fim a uma guerra e de um equilíbrio entre os poderes ou falta compromisso. Basicamente, a justiça e a paz são questões de estilo de vida, modos de ser. Não tanto sobre o que fazemos (mesmo que pequenos gestos de amor para com o próximo não devem ser esquecidos), mas o que somos.

Com quem Jesus falava quando andava pelas ruas de cidades e aldeias? Ele falou com os pobres, os cegos, os aleijados, os deficientes, os doentes, os famintos, os pecadores, as prostitutas e os funcionários aduaneiros. Muitas vezes, quando ele falou com os ricos e aqueles que tinham estudado foi para torná-los conscientes de suas ações de cegueira espiritual e hipocrisia.



Jesus encontrou ouvintes mais atentos entre os marginalizados pela sociedade da época e eles sentiram seu amor. O estilo de vida de Jesus se identificou com os pobres, os sofredores e marginalizados; conhecia a dor dos homens e o que significava viver em solidariedade.

*“Nosso compromisso não é exclusiva mente em ações ou programas de promoção e assistência; o que o Espírito coloca em movimento não é um excesso de ativismo, mas antes de tudo uma atenção voltada ao outro”, considerando -o como uma única coisa com ela mesma”* (Evangelii Gaudium, 199).

Fiquei muito impressionado com uma frase de um jesuíta que trabalhou durante muito tempo com os pobres. Dizia: *“Se você não é ainda um verdadeiro amigo dos pobres, então você não entende muito do Evangelho”*.

Eu vou só visitar os pobres e os necessitados, ou tornaram-se meus amigos?

*Irmã Gudrun Maria Schellner, SSM*

## Testemunhos de Ontem

### São Francisco de Assis (1182 - 1226)

*“Que o Senhor te dê a paz...”*

Os termos de justiça e paz em nossas mentes recordam muitos significados: solidariedade e compromisso, partilha dos bens e recursos, a ausência de guerra e superação de conflitos, a equidade social, a retidão, a reconciliação ... a justiça ea paz são dois bens extremamente valiosos e, quando faltam nossa vida se torna muito difícil.



Eles também são dois bens muito caros para Francisco de Assis, na verdade, os termos de justiça e paz são recorrentes nos textos franciscanos e orações atribuídas ao santo. Na bênção dada ao Frei Leão, lemos: *“O Senhor te abençoe e te guarde, mostra-te o rosto e tenha misericórdia de ti. Volte o olhar e te dê a paz”*. Francisco gostava de cumprimentar a todos que ele encontrava com as mesmas palavras: *“O Senhor te dê a paz”*.

Em outra bela oração, *os louvores de Deus Altíssimo*, Francisco se volta para Deus com a oração: *“Você é a justiça”*. Com estas palavras, o Santo de Assis enfatiza que Deus é justiça, porque Ele é misericórdia e perdão. Ouvimos a mesma mensagem no Ângelus no domingo 15 de setembro de 2013 quando o papa Francisco diz que a justiça de Deus é a sua misericórdia, é o dom da sua vida por nós.

Assim, podemos entender como o Santo de Assis a justiça ea paz são, muito mais que um compromisso com a vida ética e solidária de um estilo de comportamento moral: eles estão intimamente ligados com as nossas vidas como crentes e seguidores de Cristo, que surgem a partir da fé em Deus, da nossa amizade com Ele e tornam-se ações concretas e sinais visíveis e credíveis a nossa vida cristã.

Para Francisco, a paz se manifesta no respeito pelas pessoas e coisas. Para ele, a criação e criado são *“uma escada para subir até Aquele que é todo encantamento”* (São Boaventura, Legenda Maior 9:1). Ele sempre viu a criação de uma vasta sinfonia de amor que revela Cristo, como irmão, *“o primogênito de toda a criatura”*. Podemos, então, entender por que ele chamadas as criaturas com o nome de irmão e irmã. Francisco nunca considerou as criaturas como objeto de prazer, algo para dominar, mas como um dom de Deus para amar e viver em alegria. A criação, as criaturas vêm de Deus, como dom e nos leva a Ele.

Ele tinha uma grande familiaridade com a Palavra de Deus eo significado que atribui aos termos justiça e paz está profundamente enraizada na Bíblia. Na verdade, o termo bíblico shalom, que é comumente traduzido como paz, em sua raiz significa integridade, inteireza, que é a condição de um homem, de uma comunidade que está em harmonia com a natureza, consigo mesmo, com Deus e com os outros homens. Na Bíblia a palavra justiça tem muitos significados. A exemplo de Abraão é dito que a sua fé e confiança em Deus são consideradas como justiça, sendo assim, justiça significa a andar com Deus, estar com ele: assim a pessoa justa é aquela que procura e age segundo a justiça de Deus estando conectado com a caridade e solidariedade, com relacionamentos saudáveis e respeito dentro da comunidade. Vemos assim que a justiça ea paz estão intimamente ligados, como recordou João Paulo II em sua Mensagem para a Paz, em 2002: *“Não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão”*.

Essas considerações nos ajudam a compreender como viver em paz e a justiça nos pede a coragem ea humildade de questionar nosso estilo de vida ea maneira como vivemos nossas relações com os outros, de modo que a partir do que somos e realizamos possamos revelar a caridade, o amor de Deus. Se somos homens e mulheres de paz e justiça, então estamos empenhados em promover formas não violentas de se relacionar, buscamos o diálogo para resolver conflitos em nossas famílias e em nossas comunidades, assumimos comportamentos responsáveis e éticos em nosso trabalho e em nossas atividades, nós respeitamos o meio ambiente ea natureza, somos, na verdade, solidários com aqueles que sofrem com as várias formas de pobreza.

Mas, para sermos homens e mulheres de paz e de justiça, devemos em primeiro lugar e sempre, deixar que Deus venha a nós e transformar-nos com o Seu perdão e renovar -nos em Sua misericórdia.



*Ir. Samuela Maria Rigon, SSM*

## Testemunhos de Hoje

### Irmã Dorothy Stang, o Anjo da Amazônia

Irmã Dorothy Stang foi uma verdadeir missionária, disponível a sacrificar tudo para o bem da missão. Ela pode ser comparada ao personagem bíblico de Rute: *“Onde quer que você vá eu irei, e onde você ficar eu ficarei. O seu povo será o meu povo eo teu Deus, meu Deus. Onde você morrer eu vou morrer e ali serei sepultado”* (Rt 1,17). Dorothy deixou sua pátria e viveu cerca de 40 anos a serviço dos mais pobres entre os pobres da Amazônia; ela fez o seu melhor para defender a floresta quando ninguém ainda pensou em proteger e salvaguardar o meio ambiente. Dorothy esteve profundamente empenhada em levar adiante a obra do Senhor em defesa dos direitos humanos fundamentais, promovendo a justiça e o respeito ao meio ambiente.

**Toda a sua vida foi cheia  
de amor e mensagem  
de Jesus para outras pessoas**



Ela expressou seu ponto de vista em uma carta para a Irmã Maggie:

*“Se continuarmos a trabalhar para ajudar o nosso povo a crescer através da educação, este terá a oportunidade de ser ouvido, para organizar e criar o espírito dentro dele pelo Espírito Santo - e um novo povo ...’ A sua defesa dos pobres foi corajosa. Ela enfrentou os madeireiros ilegais, fazendeiros e corruptos, a classe que roubou as terras dos pobres, manteve-os na miséria, corrompendo a polícia, os militares eo governo. Ela chegou a ser presa por distribuir a Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas, por ter sido considerado ‘material subversivo’”* (On The Road to Peace, John Dear, NCR, 2006).

Nada poderia impedir Dorothy a continuar a agir para defender os direitos desses povos, porque eles reconheceram este compromisso em uma chamada para Deus e sua comunidade religiosa. Ela era impetuosa, sincera, determinada a ajudar os agricultores pobres a conhecerem os seus direitos, para recuperar a dignidade contra a opressão dos ricos proprietários seculares. Ela ofereceu-lhes a sua vida, seus dons, sua espiritualidade e seu próprio ser - toda a sua vida foi cheia de amor e mensagem de Jesus para outras pessoas. *“Ela escreveu para sua família: ‘Eu não podia ver o dia de hoje, mas com a ajuda de todos vocês, o nosso povo vai crescer em sua compreensão e cuidar dos outros. Eu tenho que ficar entre essas pessoas. Se isso significa dar a minha vida, eu quero dar-lhes’”* (Homenagem a Irmã Dorothy Stang em *Vision editors*, 2006).

Irmã Dorothy respondeu ao convite de Jesus para segui-lo com todo o seu coração até a hora da morte. Ela escreveu a Irmã Regina Reinhart, uma missionária médica: *“Dorothy conheceu seus assassinos na noite antes de morrer, e ela tinha aconselhado a não fazerem o que eles estavam planejando fazer, mas para serem bons pais para seus filhos, para cuidar da Terra e semear as sementes da justiça”*. Irmã Dorothy foi morta a tiros por seus assassinos na selva do Brasil, enquanto ela estava indo falar sobre a recente onda de incêndios causados por fazendeiros que estavam tentando intimidar os agricultores pobres para assegurar que abandonassem suas terras. Numa situação em que não há nenhuma concepção de justiça, e onde as autoridades se sentem ameaçadas, eles destruíram a vida para preservar seu poder. *“‘Vocês homens estão armados’, disse -lhes ‘eu não sei. A única defesa que eu tenho é a Palavra de Deus’. Ela foi morta a tiros enquanto lia as escrituras. Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus”* (Homenagem a Irmã Dorothy Stang em *Vision editors*, 2006).

Todos nós podemos ler as bem-aventuranças, mas eu não sei o que faríamos se alguém iria nos matar. Irmã Dorothy não apenas leu as bem-aventuranças, mas também tornou-se um modo de vida para ela, até o martírio. Isto é evidenciado pela facilidade com a qual mudou a vida, o lugar onde vivia, como eles, em seguida, colocou tudo nas mãos do Senhor. Podemos nos perguntar se, de alguma forma, pequena ou grande, podemos seguir o exemplo deixado por Irmã Dorothy.

*Irmã Catherine Marie Hanegan, SSM*



M. Francisca  
Streitel



“*Que saístes a ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?*” (Mt 11,7). Como Associado das Irmãs da Mãe Dolorosa, eu explorei a história e os ministérios da congregação; eu conheci a fundadora por meio dos livros, a partir de suas cartas e agora eu sei que a figura de Madre Francisca certamente não é a de um caniço agitado pelo vento.

Ela escreve em sua carta de 18 de fevereiro de 1883: “*Deus escolhe os fracos para confundir os fortes’. O Senhor deu a esta mulher uma fé sólida, uma esperança confiante e um amor ardente. Ele a levou através de uma forte fidelidade muito inesperada e incomum para torná-la forte para o seu santo serviço*” (Maria Francisca da Cruz-Amália Streitel, cartas ao Padre João Francisco Jordan, 2,2). A visão de Madre Francisca das duas montanhas que se juntam para formar uma é a base sobre a qual se desenvolveram todos os ministérios das Irmãs. Madre Francisca é frequentemente encontrada em *um deserto*, mas permaneceu onde ela ACREDITAVA que deveria permanecer; a vida contemplativa e ativa dela fielmente levada em frente foi o início do caminho necessário para dar vida aos futuros ministérios das irmãs. As raízes da comunidade foram formadas com sua dedicação à oração, amor à Eucarística, o abraço da pobreza e da prática da humildade. As obras das irmãs nasceram a partir destes.

Durante anos, os ministérios estabelecidos pelas Irmãs estavam a serviço dos pobres, daqueles que não tiveram educação e dos doentes. Eu vi as freiras se dedicarem a justiça e paz através do seu próprio serviço obediente em hospitais e escolas. Eu não acredito que Madre Francisca tivesse ideia de onde ela iria chegar com trabalho que tinha começado, sua única preocupação era fazer a vontade de Deus. Se tivessem ditoas irmãs há 60 anos atrás, que, no século 21 seriam empenhadas nos ministérios da luta contra o tráfico de seres humanos, no aconselhamento e recuperação de viciados em drogas, nos alojamentos e refeições, na América Central, entre os mais pobres dos pobres, os investimentos, na ajuda às vítimas de catástrofes naturais, dando esperança de um futuro para aqueles que saem da cadeia, não teriam sido capazes de entender essas possibilidades.

As irmãs, associados e todos aqueles que trabalham com as irmãs, formam uma comunidade vital e desenvolvem uma comunidade abençoada e levada adiante pela graça do Espírito Santo. Hoje os temas da justiça social e da paz são muito mais em primeiro plano do que no passado. Desde o tempo de Madre Francisca até hoje, as irmãs sempre responderam às necessidades daqueles que sofrem, tanto de longe quanto de perto. A visão de Madre Francisca em uma vida contemplativa profunda, a ação unida eo trabalho contínuo a ser feito, no passado como no presente, seja para tratar de problemas relacionados com a justiça em hospitais e escolas da cidade de fronteira do Centro-Oeste americano no final do século XIX, seja para enfrentar hoje, em um evento esportivo em cidades americanas, também na realidade da pobreza na República Dominicana próximo ao turismo bilionário.

Como na visão de Madre Francisca, onde as duas montanhas se voltam uma para o outro, assim como os associados colaboram com as irmãs e trabalham juntos, unidos pelos mesmos objetivos, tentando promover a justiça ea paz “*de forma inesperada e incomum*”.

Louise Ulan, Colaboradora SSM  
Denville, New Jersey

***Que os pobres sempre se alegrem  
coma amizade de nossas irmãs***

(Madre Francisca Streitel)

